

humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



MARII VICTORINI AFRI *Commentarii in epistulas Pauli ad Galatas, ad Philippenses, ad Ephesios*, edidit Albrecht Locher, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, Leipzig, XVI + 208 pp.

Mário Vitorino não mereceu a A. Locher qualquer referência de carácter biográfico, bibliográfico ou estilístico. Pensamos que o escritor editado merecia uma palavra de apresentação. Com efeito, Mário Vitorino foi um nome de prestígio em Roma, na vida literária do século IV. Tendo nascido em África, exerceu a função de professor de retórica em Roma e estudou seriamente o neoplatonismo, a que aderiu, tendo traduzido do grego para latim várias obras filosóficas. O estudo dos problemas do espírito levou-o a converter-se ao cristianismo, o que causou «admiração em Roma e alegria na Igreja» (no dizer de Santo Agostinho, *Confissões* 8, 2, 4), mas lhe valeu ter sido destituído do seu cargo oficial pelo imperador apóstata, Juliano. Após a sua conversão, Mário Vitorino continuou a dedicar-se às letras. Compôs três hinos à Trindade (adoptando os novos ritmos das assembleias litúrgicas) e, além de outros trabalhos de retórica, escreveu os *Comentários* às três epístolas de S. Paulo agora apresentadas pela Teubner, em edição crítica de A. Locher.

No *prefácio* (pp. V-XI) somos informados da escassa repercussão que estes comentários tiveram durante a Idade Média (nenhum Autor a eles se refere), comprovada pela escassez de manuscritos que chegaram até nós. Locher não conseguiu mais que três códices e a informação preciosa de um outro, perdido após o século XVII, mas cujo conteúdo pode ser reconstituído através da obra teológica de Jacques Sirmond, que se serviu largamente desse manuscrito que desapareceu.

O cardeal Angelo Mai havia já publicado em 1828 uma edição destes *Comentários*, servindo-se dos três códices, todos da Biblioteca Vaticana, obra que foi retomada pela *Patrologia Latina*, vol. VIII. É sobre o texto de Mai que se baseiam os poucos estudos que a filologia moderna tem dedicado a esta porção da obra de Mário Vitorino (cf. Bibliografia, pp. XV-XVI). A crítica paleográfica e textual permitiu, no entanto, a A. Locher apurar agora, com mais rigor, uma edição segura. O aparato crítico é muito minucioso, apesar de parecer ser escasso, dada a exiguidade dos códices. Na realidade, Locher destrinça as variantes introduzidas por correctores de um mesmo códice, utiliza conjecturas propostas por alguns estudiosos e, não raramente, intervém com a sua própria solução.

O texto crítico apresenta a *itálico* as transcrições de S. Paulo que Mário Vitorino comenta e explana. No geral a interpretação é sóbria, citando grupos de 1, 2 ou 3 versículos e comentando-os em sentido literal. Pena é que os manuscritos apresentem todos, devido a uma lacuna do arquétipo, a omissão do prefácio que deveria abrir o princípio do *Comentário* da epístola aos Filipenses. O texto bíblico latino é muito próximo (mas não corresponde exactamente) ao da Vulgata.

Do ponto de vista estritamente linguístico estes *Comentários* foram objecto do estudo de Alexander Souter, *The earliest latin commentaries on the Epistles of St. Paul* (Oxford, 1927), de que A. Locher nos dá (pp. XI-XIII) uma breve sùmula.

Além das variantes do texto crítico, há um outro aparato para as fontes de (ou estudos sobre) Mário Vitorino. Os vários livros da Bíblia são frequentemente referidos. Dos clássicos apenas registámos uma citação de Virgílio (*Eneida* I, 58-59), a propósito do texto paulino aos Efésios II, 2 (p. 149). Não estranhará esta parcimónia quem se lembrar de que, de um modo geral, só após o exemplo de grandes doutores, como S. Jerónimo e Santo Agostinho, as letras clássicas deixaram de ser suspeitas para uma sociedade que vivia, em boa parte ainda, entre símbolos e instituições de forte tradição pagã.

J. G. F.

HILDEBERTI CENOMANENSIS EPISCOPI *Carmina minora*, recensuit A. Brian Scott, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, Leipzig, 1969, XLII + + 76 pp.

A. Brian Scott defendeu a sua tese de doutoramento, arquivada na Biblioteca Bodleiana de Oxford, sobre Hildeberto de Le Mans ou de Lavardin; sobre este autor escreveu também no vol. VI da revista *Medieval and Renaissance Studies* e finalmente durante dez anos trabalhou na Biblioteca Bodleiana, sob a direcção de R. W. Hundt, para preparar esta edição de parte da poesia de Hildeberto. Estava, pois, em condições de apresentar trabalho modelar.

Hildeberto de Lavardin nasceu por 1056, foi mestre da escola da catedral de Le Mans e depois bispo desta diocese (desde 1096) e finalmente, já idoso, foi transferido para o arcebispado de Tours, onde morreu em 1133. A sua actividade literária é abundante: tratados, epístolas, sermões, biografias e poemas. A produção poética compreende poesias longas, como a *Vita S. Mariae Aegyptiacae* (902 versos), *De mysterio missae* (608 versos), *Epigrammata biblica* (413 versos) e *Carmina minora* (1098 versos). Apenas estes são objecto da publicação que temos presente, que consta de 57 poesias autênticas e 5 que poderão ser de Hildeberto, mas cuja autenticidade não é segura. O período em que foram compostos estes pequenos poemas, segundo os indícios que podem descortinar-se em alguns deles, vai desde 1081 a 1127, isto é, abarca quase toda a época em que era possível, para Hildeberto, entregar-se à actividade literária.

Só agora foi publicada uma edição crítica dos *Carmina minora* de Hildeberto, mas isto não significa que ele tenha sido esquecido. Só para estes poemas encontrou Brian Scott 20 manuscritos principais e cerca de 270 de menor importância. Além disso, a obra de Hildeberto foi editada e estudada por várias vezes: J. Hommey (Paris, 1685); A. Beaugendre (Paris, 1708); J. Bourassé (Paris, 1854 = Migne, PL 171); B. Hauréau (Paris, 1882); A. Wilmart (*Revue Bénédictine*, 1936), etc. Para integrar o seu autor na literatura e poesia da época, fornece Brian Scott uma bem elaborada bibliografia sobre latim medieval (pp. XXXV-XLI). Igualmente úteis as suas obser-